



A FALTA DE PLANEJAMENTO NOS INVESTIMENTOS DA ÁREA DE TURISMO – O CASO DA ZONA PORTUÁRIA DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR/RS.

Resumo: O artigo que segue, apresenta os resultados da pesquisa realizada no Porto de Santa Vitória do Palmar/ RS, em meio à temporada de inverno de 2013. Foi utilizado como método a observação e a pesquisa qualitativa para a coleta de dados. Este trabalho teve como objetivo a elaboração de um diagnóstico da infraestrutura e dos serviços vigentes nas instalações portuárias, buscando salientar a importância do planejamento na realização de um projeto antes, durante e depois de sua conclusão.

Palavras-chave: Planejamento; Infraestrutura; Diagnóstico.

Introdução

O presente trabalho teve por base, o levantamento e inventariação dos bens naturais existentes no município de Santa Vitória do Palmar/ RS. Este foi um requisito parcial para aprovação na disciplina, de Patrimônio Turístico, do curso de Bacharelado em Turismo Binacional da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Durante a realização do trabalho, sentiu-se a necessidade de elaborar um diagnóstico junto aos bens elencados, para verificar a infraestrutura e serviços de apoio existente, e apontar os pontos positivos e negativos na localidade. Pois segundo Dias (2003), “o diagnóstico é uma análise do passado que constitui a base factual, estática ou histórica do processo de planejamento”. Num primeiro momento priorizou-se um único bem, a Lagoa Mirim, com foco na zona portuária, por ter sido alvo de investimentos públicos recentemente, por existirem projetos voltados para essa zona e por ter um considerado fluxo de visitantes.

Justificativa

Este artigo tem como base a revitalização das instalações portuárias realizadas no ano de 2007, cuja obra contou com um montante de cerca de R\$ 250.000,00, sendo que ainda estavam previstas outras remessas, para a conclusão total das reformas. Mas uma questão



fundamental para a gestão pública deve ser a existência de planejamento, que é constituído por no mínimo duas fases: a curto e a médio prazo, sendo as reformas e a manutenção, respectivamente. Constatou-se que após o processo de revitalização houve falta de conservação do patrimônio, tornando deficiente ou inexistente o planejamento a médio prazo.

Outro fator é a infraestrutura portuária existente e suas condições, já que se encontra localizada próximo de um dos bens naturais com acentuada importância para o município, a Lagoa Mirim.

Existe também um projeto em andamento para a construção de uma hidrovía com 700 km interligando Santa Vitória do Palmar a outros municípios da região sul e ao Uruguai. Há também a questão da visitação na temporada de inverno, o local é bastante frequentado pela comunidade autóctone durante os fins de semana, não sendo caracterizado por um fluxo sazonal.

Por todos esses itens elencados a cima dá-se a justificativa da importância deste artigo, pois o mesmo poderá ser utilizado para reformular o planejamento já existente para o local abordado.

Breve histórico

Santa Vitória do Palmar: O município surgiu com a demarcação do local exato da povoação em 19 de dezembro de 1855, chamando-se num primeiro momento de povoação de Andréa. Somente sendo elevada a categoria de cidade no dia 24/12/1888. O Marechal Soares de Andréa, presidente da província, defendia a lagoa Mirim como parte exclusiva do Brasil, assim fundou-se uma cidade na fronteira – Santa Vitória do Palmar. O município está localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul, em uma zona de fronteira com a República Oriental do Uruguai. Sua base econômica é a orizicultura e a pecuária. Conta com uma população que totaliza 30.990 habitantes, segundo o censo demográfico do IBGE em 2010. Tem uma rica paisagem e grande diversidade de fauna e flora, distribuídas em uma área total de 5.244,18 km².

Lagoa Mirim: A Lagoa Mirim está localizada no extremo sul do território brasileiro e banha o lado oeste do município de Santa Vitória do Palmar. Tem porções divididas entre o



Brasil e Uruguai e é um convite permanente a pesca e atividades esportivas. Em suas águas encontram-se diferentes peixes, como a trairá, o jundiá e o pintado. É a maior lagoa do Estado do Rio Grande do Sul, pois hoje se sabe que a Lagoa dos Patos, tida como maior anteriormente, é na verdade uma laguna, a qual se liga a Mirim pelo canal São Gonçalo.

A área banhada pela Lagoa Mirim equivale a 49 mil hectares. A mesma tem aproximadamente 2,50 m acima do nível do mar. Tem o comprimento de 174 km e a largura de 50 km. A área da bacia hidrográfica da Lagoa Mirim abrange em sua totalidade 62.250 km². Possui 350 mil anos e por vários momentos esteve ligada ao Oceano Atlântico. Atualmente está totalmente isolada das águas marinhas e recebe inúmeros aportes fluviais como do rio Piratini (via São Gonçalo), rio Jaguarão, rio Cebollati e o rio Taquari. Devido aos seus aportes fluviais e as características sedimentares do fundo, suas águas são turvas e de pouca transparência.

Os governos Estadual e Federal mobilizaram-se em conjunto para melhorar a navegação interna do Estado, pela laguna dos Patos e Lagoa Mirim. A hidrovia se desenvolverá ao longo de 700 km e possibilitará a movimentação de cargas no lado brasileiro pelo Porto de Santa Vitória do Palmar (Lagoa Mirim), Pelotas (canal São Gonçalo), Porto Alegre (Guaíba) e Estrela (rio Taquari).

Porto Santa Vitória do Palmar: Anteriormente ao projeto e construção do Porto de Santa Vitória do Palmar, existia um pequeno atracadouro chamado de enseada das capinchas ou capivaras, local onde os barcos faziam embarque e desembarque de cargas. Fonte de emprego e renda, onde os homens exerciam a atividade de embarcações. No ano de 1938, foi realizado um estudo que resultou no projeto de construção do Porto pelo decreto nº4455, de 29 de julho de 1939. Mas as obras do Porto tiveram um segundo orçamento aprovado, iniciando as mesmas somente no ano de 1942.

Sendo assim, iniciou-se a construção de um Porto lacustre dentro da Lagoa Mirim. O material para a construção do porto era transportado por balsas pela lagoa, durante o inverno, período de cheias. As águas da lagoa durante muito tempo também foram usadas para transportar mercadorias e os moradores deste município, para outras localidades no território do Brasil. Santa vitória do Palmar não contava com uma estrada que o interliga-se a outras

regiões do Brasil, uma alternativa usada pelos moradores locais era ir para o país vizinho, pois este já contava com algumas rodovias.

A construção do Porto enfrentou dificuldades, isso fez com que a obra se arrastasse durante alguns anos, até sua conclusão final. A atividade portuária estendeu até a década de setenta, chegando ao fim das suas atividades com a construção da BR.471, que ligou o município de Santa Vitória do Palmar ao restante do país.

Procedimentos Metodológicos

Optou-se pela utilização da técnica de observação incluindo a pesquisa qualitativa, pois segundo Dencker (1998, p.127), “muitos dados de que o pesquisador necessita podem ser obtidos pela observação direta das situações adequadas”.

Foram realizadas pesquisas de campo em diferentes dias e horários, com o intuito de analisar a infraestrutura local e averiguar se eram efetuados serviços básicos e de manutenção da mesma, pelos órgãos competentes durante a temporada de inverno. Também se realizaram registros fotográficos da infraestrutura e do fluxo de visitantes, para constatar questões de sazonalidade. Outro aspecto observado durante a pesquisa foi à questão de qualidade e quantidade de serviços oferecidos no local.

Resultados Apurados

Após a aplicação da pesquisa foi constatada a existência de pontos positivos e negativos. Entre os pontos positivos destacaram-se a natureza existente na localidade (fotografia 1) e o acentuado fluxo de pessoas presentes (fotografia 2) na mesma. Entretanto sobressaíram-se os pontos negativos, ficou evidente durante a pesquisa o abandono da localidade, não há placas informativas ou postos de informações para orientar os visitantes que ali chegam. O lugar está entregue a própria sorte, não existe zelador ou pessoal responsável pela manutenção da estrutura. Quanto à infraestrutura do prédio, os banheiros estão sujos e depredados (fotografia 3), apesar da ressonante revitalização a pintura está descascando e há ferrugem em algumas estruturas metálicas. Serviços básicos como água, luz

e coleta de lixo apresentam deficiências, pois em alguns pontos não há água nas torneiras e a uma quantidade significativa de lixo espalhada pelo local. A localidade não conta com serviços de limpeza e alimentação funcionando, o restaurante que havia foi desativado e na beira da orla existem alguns quiosques e churrasqueiras que estão necessitando de reparos. Há também a questão do trapiche (fotografia 4) que não foi contemplado com reparos durante as obras de revitalização e que apresenta danos em sua estrutura, à via de acesso ao porto está esburacada dificultando a passagem dos veículos.

Após a constatação do descaso com a estrutura portuária, e de ter se gastado uma considerável quantia na revitalização do Porto De Santa Vitória Do Palmar, fica evidente a falta de planejamento por parte do poder público, pois não houve iniciativas para conservar a estrutura e manter os serviços funcionando durante a temporada de inverno. Segundo Ruschmann (1997, p.9) “a finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade”.

O caso abordado em questão é a falta de funcionalidade do prédio e seu entorno, ou seja, o equipamento físico existe, mas não é aproveitado corretamente na forma turística, tanto para a comunidade receptora quanto para os turistas em si, além de estar se deteriorando gradativamente. O local tem grandes potencialidades, as quais não tiveram ampla abrangência no pós-revitalização, devido à falta de uma coordenação planejada entre os gestores e a implantação do mesmo no lugar, para melhor beneficiar a comunidade autóctone e os visitantes.

Fotografia 1 - Zona portuária.



Acervo dos autores.

Fotografia 2 - Fluxo de visitantes.



Acervo dos autores.

Fotografia 3 - Exemplo de sujeira nos banheiros



Acervo dos autores.

Fotografia 4 - Deterioração do trapiche



Acervo dos autores

Considerações

Com o presente estudo concluiu-se que é necessário planejamento a curto, médio e longo prazo, pois apesar dos altos investimentos feitos pelo governo na revitalização do Porto, passados alguns anos, a estrutura apresenta graves problemas. Este trabalho poderá ser utilizado como base por gestores na criação de novos projetos que estejam pautados por um planejamento estratégico eficiente. Pois, como foi constatado não basta revitalizar um lugar, é



preciso mantê-lo e isso deve ser uma preocupação do poder público, que não pode deixar de oferecer e fiscalizar os serviços básicos como: alimentação, água, energia elétrica e coleta seletiva, entre outros. Como foi abordado ao longo deste artigo, vemos que não basta executar uma obra, deve-se planejá-la a cima de tudo, e claro executar este projeto até o fim. O que ocorre nesta localidade é a não inserção de agentes protetores locais, que além de protegerem um patrimônio seu, estariam fomentando um turismo mais receptivo e com mais qualidade. Com um planejamento adequado e correto que aborde estas problemáticas o turista teria uma percepção mais agradável do lugar a ser visitado, e o morador local se sentiria mais integrado. Somente assim um local torna-se atraente para seus moradores e visitantes.



Referências

AMARAL, Anselmo F. *Santa Vitória do Palmar – 150 anos*. 1º Ed. Santa Vitória do Palmar: Liberal, 2006;

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.) *Turismo: como aprender, como ensinar*. Vol. 2. São Paulo: Senac, 2001

CAMPOS, Humberto. *Enciclopédia agrícola brasileira*. São Paulo: Edusp, 1995;

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas*. São Paulo: Futura, 1998.

DENCKER, A. de F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 6. ed. São Paulo: Futura, 2002.

DIAS, Reinaldo. *Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do Brasil no turismo*. São Paulo: Atlas, 2003;

SEELINGER, Ulrich; **CARDAZZO**, César; **BARCELLOS**, Lauro. *Areias do Albardão – um guia ecológico ilustrado do litoral no extremo sul do Brasil*. Rio Grande: Ecoscientia, 2004.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente*. Campinas: Papirus, 1997.

Apêndice

Fotografia 5 - Quiosque, Churrasqueira e Lixeira.



Acervo dos autores.

Fotografia 6 - Grade de segurança do trapiche.



Acervo dos autores

Fotografia 7 - Prédio com os vidros depredados e sujeira.



Acervo dos autores

Fotografia 8 - Telhado do quiosque avariado.



Acervo dos autores

Fotografia 9 - Churrasqueira desmanchando-se e com lixo dentro.



Acervo dos autores

Fotografia 10 - Lixo jogado as margens.



Acervo dos autores

Fotografia 11 - Utilização do espaço pela comunidade e turistas.



Acervo dos autores

Fotografia 12 - Via de acesso ao Porto Santa Vitória do Palmar



Acervo dos autores

Anexos

Figura 1 - Portal da Transparência: Valores repassados para a reforma do Porto.

CCM - Controladoria-Geral da União

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA
do Governo Federal

Fale conosco | Glossário | Perguntas frequentes | Unia | Manual de Navegação

Acesso rápido: Seleciona... [v] [OK]

CONVÊNIOS POR ÓRGÃO CONCEDENTE

UF: **RS**
 Município: **SANTA VITÓRIA DO PALMAR**

Detalhes do Convênio

Número do Convênio SIAFI:	570047	Saiba como obter informações adicionais, denunciar irregularidades ou comunicar inconsistência de dados.
Situação:	Concluído	
Nº Original:	CR.NR.0199741-42	
Objeto do Convênio:	REFORMA DO PORTO MUNICIPAL	
Órgão Superior:	MINISTERIO DO TURISMO	
Concedente:	CEF/MINISTERIO DO TURISMO/HTUR	
Conveniente:	PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR	
Valor Convênio:	250.000,00	
Valor Liberado:	250.000,00	
Publicação:	26/09/2006	
Início da Vigência:	15/09/2006	
Fim da Vigência:	30/12/2009	
Valor Contrapartida:	78.570,16	
Data Última Liberação:	18/06/2007	
Valor Última Liberação:	250.000,00	

Portal da transparência

Figura 2 - Projeto de reforma do prédio.



Arquiteto Douglas de Castro Brombillia